

Ministério Público denuncia Izar e mais 22

Mônica Zarattini/AE - 1/9/99

*O vereador e seu irmão
Willians estão entre os
acusados de participar
de esquema de corrupção*

ROGÉRIO PANDA

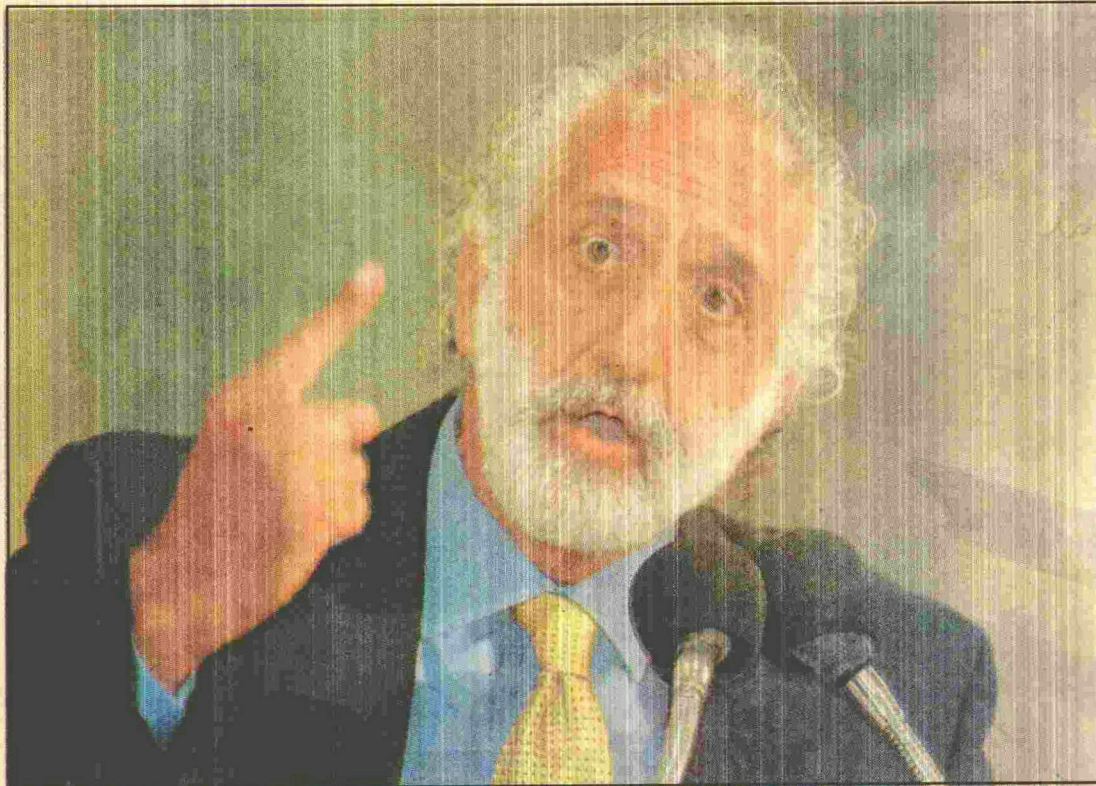
O Ministério Público Estadual (MPE) ofereceu denúncia ontem à 4.^a Vara Criminal da capital contra o vereador José Izar (PST), seu irmão, Willians Izar, e outras 21 pessoas, entre servidores públicos e ambulantes. Todos são suspeitos de participar de esquema de cobrança de propina na Administração Regional da Lapa.

José Izar é acusado seis vezes por corrupção passiva (pena de 1 a 8 anos de prisão) e cinco por concussão (2 a 8 anos), formação de quadrilha (1 a 3 anos) e usurpação de função pública (2 a 5 anos).

Segundo os promotores do Grupo de Atuação Especial de Repressão ao Crime Organizado (Gaeco), o juiz tem um prazo de 15 dias para aceitar ou rejeitar a denúncia. Antes do parecer, cada denunciado terá o direito de apresentar a sua defesa preliminar à Justiça.

Izar é acusado de comandar um esquema de propinas na Regional da Lapa. Em 1998, segundo o Ministério Público Estadual, parte do dinheiro da propina arrecadada foi destinada para a campanha de Willians Izar, candidato derrotado na eleição para deputado estadual.

Concussão – Nas cinco vezes em que é acusado de concussão – funcionário público que aceita vantagens para não cumprir suas funções –, o vereador foi apontado pelo Ministério Público como o responsável pela cobrança de quantias em dinheiro de ambulantes e comerciantes da re-



Izar durante o discurso que fez na Câmara e o livrou da cassação: “Não tenho nada a declarar”

AS DENÚNCIAS CONTRA JOSÉ IZAR

Acusações contra o vereador e as penas previstas

Formação de quadrilha ou bando	1 a 3 anos
Crimes de usurpação de função pública	2 a 5 anos
Seis acusações de corrupção passiva	1 a 8 anos
Cinco acusações de concussão (uso do cargo público para obter vantagem pessoal)	2 a 8 anos

Artilhado

gião da Lapa. “Apesar de ele (Izar) ter 35 amigos na Câmara Municipal, ele ainda tinha mais 22 parceiros criminosos na Administração Regional da Lapa”, disse o promotor José Carlos Guillen Blat, do Gaeco, um dos quatro autores da denúncia, em relação à sessão da Câmara em que o parlamentar se livrou da cassação.

Segundo Blat, uma das principais testemunhas do caso foi o empresário José Rafael Bar-

cha, proprietário da serigrafia Brasilk Estamparia Têxtil Ltda., na Lapa.

De acordo com a denúncia, o empresário teve de contribuir com material para a campanha de Willians, para, em retribuição, ter seu estabelecimento regularizado na regional. Barcha afirma que seu prejuízo foi de cerca de R\$ 15 mil.

Izar foi procurado ontem pela reportagem do Estado,

mas não quis dar nenhuma declaração sobre o caso. Afirmou que vai falar apenas quando for intimado. “Não tenho nada a declarar; vou esperar ser intimado e falar apenas na Justiça”, afirmou o vereador.

Pirâmide – Para os promotores, José Izar está no topo da pirâmide da corrupção na Lapa. Logo abaixo vem o seu irmão. Segundo a denúncia oferecida ontem, em alguns casos o próprio vereador exigia o dinheiro.

“As ordens partiam dele; ele mandava nos (administradores) regionais que ele mesmo indicava”, disse Blat. “Com isso, agia como se fosse o regional, ou seja, era o chefe da organização criminosa.” Entre as outras pessoas denunciadas pelo Gaeco estão ex-administradores regionais, engenheiros, fiscais e ambulantes.